

## EDITORIAL

O Boletim Estratégico é uma publicação oficial digital do Centro de Análise Estratégica da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CAE/CPLP), órgão da Componente de Defesa da CPLP, responsável pela pesquisa, estudo e difusão de conhecimentos, no domínio da Estratégia, com interesse para os objetivos da Comunidade.

Na esteira de um dos conceitos da sua criação, o CAE/CPLP aumentou a frequência das suas atividades em editar trimestralmente este Boletim que tem o fito de levar aos leitores as notícias e as análises dos principais assuntos de interesse da Componente de Defesa da CPLP que ocorrem ou que vêm ocorrendo nos Estados Membros (EM), em geral, e no CAE/CPLP, em particular.

Nesta edição, a direção editorial entendeu constar vários assun-

tos que se prendem com a dinâmica das atividades do CAE/CPLP, em plena sintonia com o plasmado no seu plano anual de atividades, aprovado na 14ª Reunião do Conselho Consultivo (CC) ocorrida entre 4 e 5 de fevereiro de 2025.

O Boletim espelha igualmente a situação político-estratégica das regiões onde os EM da CPLP estão inseridos, olhando com particular interesse para os assuntos candentes que vêm assolando os países da organização localizados na região.

Espera-se que os estimados leitores interessados nas atividades do CAE/CPLP e nas análises das dinâmicas inerentes a Componente de Defesa da CPLP e outros, possam ter uma ótima leitura e que os conteúdos que aqui constam estejam à altura das vossas expectativas.

*Um bem haja à todos!!!*

## NESTA EDIÇÃO:

### ATIVIDADES

1. Participação do CAE/CPLP nas Reuniões da Componente de Defesa da CPLP:

a) XIV Reunião do Conselho Consultivo (CC) do Centro de Análise Estratégica da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CAE/CPLP).

b) Tomada de Posse do Novo Diretor do Centro de Análise Estratégica da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CAE/CPLP)

c) Reunião do Secretariado Permanente para os Assuntos de Defesa (SPAD) da CPLP

2. Seminário:

a) XXIX Seminário Internacional

Político-Estratégico (SIPE) do CAE/CPLP

3. Visitas:

a) Director do CAE/CPLP Visita Embaixada de Timor-Leste em Moçambique

4. Análise da Situação Político-Estratégica das Regiões dos Estados Membros da CPLP:

- ◆ África Austral
- ◆ África Central
- ◆ África Ocidental
- ◆ América do Sul
- ◆ Europa
- ◆ Sudeste Asiático



O Boletim Estratégico é uma publicação oficial digital do Centro de Análise Estratégica da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CAE/CPLP), órgão da Componente de Defesa da CPLP, responsável pela pesquisa, estudo e difusão de conhecimentos, no domínio da Estratégia, com interesse para os objetivos da Comunidade, que contribui para a difusão de conhecimentos no contexto da CPLP.



## ACTIVIDADES

### 1. Participação do CAE/CPLP nas Reuniões da Componente de Defesa da CPLP

#### a) XIV Reunião do Conselho Consultivo

A XIV Reunião do Conselho Consultivo (CC) do CAE/CPLP, realizou-se em 4 e 5 de fevereiro de 2025, nas instalações sede do CAE/CPLP, em Maputo – Moçambique, sob a Presidência de Brasil, na qualidade de Presidente do CC do CAE/CPLP, assumida pelo Coronel Rozemildo Vaz Souza.

Participaram presencialmente na reunião os coordenadores dos Núcleos Nacionais (NN) de Angola, Vice-Almirante António José Oliveira Miranda; Brasil, Coronel Rozemildo Vaz Souza; Guiné-Bissau, Coronel Maximiano José Nhaga; Moçambique, Coronel João António; Portugal, Capitão-de-Mar-e-Guerra César Manuel Pires Correia e, pela via telemática, a Coordenadora do NN de Cabo Verde, Dra. Sara Cristina Moreira Lima, tendo-se registado as ausências da Guiné Equatorial, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Participaram ainda na reunião, o

Director do CAE/CPLP, Coronel Armindo Sá Nogueira Miranda; o novo Director nomeado do CAE/CPLP, Capitão-de-Mar-e-Guerra João Carlos Pires; o Coordenador da CPLP junto ao Estado-maior Conjunto das Forças Armadas do Brasil), Capitão-de-Mar-e-Guerra Luiz Afonso Bottentuit de Oliveira; o Coronel Patrício Canda (NN de Moçambique) e o Major Humberto Macaringue, Chefe do Gabinete de Documentação e Divulgação do Centro, na qualidade de secretário da reunião.

Para além da apreciação do Relatório Anual de Actividades e Contas (2024), onde se ressaltou a participação nas reuniões da componente de Defesa da CPLP, realização de seminários e palestras; palestras sobre o CAE/CPLP no Instituto Superior de Estudos de Defesa e na Academia Militar, em 10 de Setembro e 7 de No-

vembro de 2024 respectivamente; visitas e ações formativas, incluindo cursos de capacitação do pessoal do CAE/CPLP, foram abordados na reunião: (i) Ponto de situação do livro “25 Anos de Cooperação de Defesa na CPLP”; (ii) Ponto de situação da proposta dos novos Estatutos do CAE/CPLP (iii) Funcionamento dos NN (iv) Informe da situação político-estratégica dos EM e (v) Temas de reflexão para 2025, conforme a Ata da reunião.

A terminar, a luz dos estatutos e obedecendo ao princípio de sucessão por ordem alfabética dos EM, realizou-se a passagem da presidência do CC do CAE/CPLP de Brasil para Cabo Verde. No mesmo âmbito, Guiné-Bissau e Guiné Equatorial passaram a assumir a Vice-presidência e o Secretariado do CC do CAE/CPLP respectivamente.



Foto 1 – Sessão plenária do XIV Reunião do Conselho Consultivo

## ACTIVIDADES

### b) Encerramento do 11º Curso de Estado-Maior Conjunto e do 13º Curso de Promoção à Oficial Superior no ISEDEF

A cerimónia de tomada de posse do novo Director do CAE/CPLP, Capitão-de-Mar-e-Guerra João Carlos Pires (Guiné-Bissau), realizou-se em 5 de fevereiro de 2025, nas instalações do CAE/CPLP, em Maputo – Moçambique, presidida por S. Exia. Ministro da Defesa Nacional de Moçambique, Cristóvão Artur Chume, na qualidade de Representante do Fórum dos Ministros da Defesa ou Equiparados da CPLP.

Participaram na cerimónia S.Exa. Ministro da Defesa Da Guiné-Bissau, Dr. Dionísio Gabi, Altas Entidades de Instituições de Defesa e Segurança e de Instituições parceiras, Embaixadores dos Estados Membros da CPLP em Moçambique, Reitores de Universidades, Adidos de Defesa, Acadêmicos, Sociedade Civil, Equipa de Apoio ao Director, entre outros convidados que cooperam com o CAE/CPLP e a CPLP nos seus vários domínios de atuação.

Em sua intervenção, o Diretor cessante, Coronel Armindo Alcides Garcia Sá Nogueira Miranda, da República de Cabo Verde, fez uma pequena retrospectiva das actividades desenvolvidas durante o seu mandato (2022-2025).

Enalteceu as dinâmicas e visibilidade que o Centro vem registando nos anos, ressaltou a importância da organização para a Componente de Defesa da CPLP, no presente e no futuro, e formulou votos de sucessos ao sucessor. Por sua vez, o CMG João Carlos Pires agradeceu a confiança em si depositada e manifestou total disponibilidade para levar a sua missão confiada a bom porto.

O Ministro da Defesa Nacional da Guiné-Bissau, Dionísio Cabi assegurou o compromisso da Guiné-Bissau em assumir com responsabilidade os novos desafios que se impõem à liderança do Centro e destacou a relevância das contribuições estratégicas do CAE/CPLP para o fortalecimento da paz e segurança na comunidade lusófona.

O Ministro da Defesa Nacional de Moçambique ressaltou as principais realizações do mandato do Director cessante, Coronel Armindo Alcides Garcia Sá Nogueira Miranda (Cabo Verde) nomeadamente:

- ◆ A reabilitação das instalações do CAE/CPLP; o Equipamento em material informático do Espaço CPLP; a

Publicação da versão electrónica do livro “25 Anos de Cooperação de Defesa na CPLP”;

- ◆ Disponibilização de computadores portáteis para pesquisadores do CAE/CPLP;

Ressaltou aproximação às instituições académicas e de pesquisa militares e civis dos países membros, através da realização de Seminários com temas de relevo para comunidade, como:

- ◆ a “Geointeligência no contexto actual das conflitualidades;
- ◆ Desafios à implementação de Agenda 1325 (Mulher, Paz e Segurança);
- ◆ Diplomacia de Defesa como factor de afirmação da CPLP na produção da Paz e Segurança Internacionais e
- ◆ Contributo da EUTM-Moçambique para a defesa e segurança em Moçambique”;

Para o ministro da Defesa, constitui ainda desafios o apetrechamento e funcionamento pleno da Biblioteca, a Impressão do Livro dos 25 do CAE/CPLP e a Aprovação do novo Estatuto do CAE/CPLP.

Instou ao CAE/CPLP a combinar as diferentes leituras dos riscos e ameaças de natureza securitária que propiciam aos Serviços de Segurança Interna, Segurança de Estado e Forças Armadas a aprenderem entre elas as melhores formas de prevenir, conter e até combater a violência de rua e nas redes sociais resultante de eventos políticos e sociais nefastos à Unidade do Estado à luz dos conflitos pós-eleitorais ocorridos em Moçambique.

Instou ainda ao Centro a realização permanente de reflexões de natureza estratégica, com a finalidade de produzir estudos especializados que subsidiem a análise de questões internacionais e as implicações político-militares, no contexto regional dos Estados Membros da CPLP.

## ACTIVIDADES

Finalizando, enalteceu o trabalho desenvolvido pelo anterior Director e garantiu dar o apoio necessário para a realização das tarefas do novo Director.



Foto 2 – Tomada de posse do novo Director do CAE/CPLP

### c) XXXVIII Reunião do Secretariado Permanente para os Assuntos de Defesa (SPAD) da CPLP

Em 27 e 28 de março de 2025, o Director do CAE/CPLP, Capitão-de-Mar-e-Guerra João Carlos Pires, participou na 38.<sup>a</sup> Reunião do Secretariado Permanente para os Assuntos de Defesa (SPAD) da CPLP, em Lisboa, Portugal, presidida pelo Major-general Nuno Lemos Pires, Director-Geral de Política de Defesa Nacional (DGPDN) de Portugal, na qualidade de Coordenador do Núcleo Permanente do SPAD (NPSPAD).

Participaram na reunião as delegações de todos os de 9 (nove) Estados-Membros (EM) (Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste), o Director do CAE/CPLP, a Coordenadora-Adjunta do Fórum de Saúde Militar (FSM) e os representantes do NPSPAD.

Em sua intervenção, o Coordenador do NPSPAD ressaltou a importância do envolvimento e compromisso de todos no desenvolvimento dos trabalhos e das actividades previstas para o ciclo de decisão que se inicia. Sublinhou que a Componente de Defesa é a imagem e o esforço de todos nove 9 EM e que, na actualidade, importa consolidar a imagem de unidade e coesão para o mundo, contribuindo para a afirmação individual dos países da CPLP como atores relevantes na manutenção da paz e segurança internacionais.

Na reunião abordou-se sobre Ponto de situação da Matriz da Nova Visão Estratégica da CPLP; Plano de Ação 1325: 3.<sup>a</sup> monitorização anual 2024 e Vigência do Plano de Ação; Relatório Anual da Componente de Defesa; Ponto de situação da Célula CIMIC/CPLP; Ponto de situação da Cooperação entre Inspeções da Defesa Nacional da CPLP; Ponto de situação do Grupo de Trabalho para cooperação em Geointeligência; Ponto de situação e acolhimento da 6.<sup>a</sup> edição do Colégio de Defesa (2025) (Angola), 7.<sup>a</sup> edição em 2026 (Cabo Verde) e 2.<sup>a</sup> edição

do Curso Avançado de Defesa para CPLP (Brasil) e; Exercício FELINO.

Abordou-se ainda as Actividades e documentos do CAE/CPLP; Conclusões do XX Encontro de Saúde Militar/CPLP e XI Fórum de Saúde Militar/CPLP; Conclusões da VIII Conferência das Marinhas e Guardas Costeiras da CPLP e 2.<sup>a</sup> Conferência da Hidrografia da CPLP; Calendarização de Reuniões dos Órgãos da Componente de Defesa da CPLP em 2025 e ciclo de 2026; Celebração do 30.<sup>o</sup> Aniversário da CPLP e; Proposta de Memorando de Entendimento entre o Secretariado Técnico da Organização para a Proibição de Armas Químicas e o Secretariado Executivo da CPLP.

Relativamente as Actividades e documentos o Director do CAE/CPLP apresentou uma síntese informativa sobre o Relatório de Actividades e Contas, atinentes ao ano de 2024, e as conclusões da XIV Reunião do Conselho Consultivo do CAE/CPLP. Ressaltou o défice das contribuições anuais do Fundo Especial do CAE/CPLP, reiterando a necessidade dos EM cumprirem com as respectivas obrigações, para garantir o bom funcionamento do Centro. No mesmo âmbito, Brasil manifestou um especial agradecimento ao Ministério da Defesa de Moçambique pelo apoio contínuo ao Centro.

A terminar, o Plenário agradeceu pela informação providenciada e felicitou o Director do CAE/CPLP, manifestando votos de sucessos na nova função.

## ACTIVIDADES

### 2. Palestras

#### a) Palestra sobre o CAE/CPLP no Instituto Superior de Estudos de Defesa

Subordinado ao tema: “A Geointeligência no Contexto Atual das Conflitualidades: Contributos para a Criação do Fórum de Cooperação em Geointeligência na Componente de Defesa da CPLP”, o XXIX SIPE do CAE/CPLP realizou-se, em 6 de Fevereiro de 2025, em formato híbrido.

Em sua intervenção de abertura, o Director CAE/CPLP, Capitão-de-Mar-e-Guerra João Carlos Pires, ressaltou a importância da reflexão em torno do tema face a sua atualidade, pertinência e relevância nas dinâmicas atuais que a cooperação de Defesa na CPLP vem registando.

Participaram no seminário que contou com apresentações do Dr. José Veloso da Costa, Instituto de Defesa Nacional - Angola; Capitão-de-Mar-e-Guerra Walter Marinho Sobrinho, Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia Ministério da Defesa Nacional - Brasil; Professor Doutor Emílio Jovando Zeca, Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais, Universidade Joaquim Chissano - Moçambique; e Major Mário Jorge Pinheiro Carrasco, Centro de Informação Geospacial, Exército - Portugal, sob moderação do Major Humberto Macaríngue, Chefe do Gabinete de Documentação e Divulgação do CAE/CPLP; Altas Entidades de Instituições de Defesa e Segurança e de Instituições parceiras do Centro, Diplomatas, Adidos de Defesa, Coordenadores dos Núcleos Nacionais, Académicos, Sociedade Civil, entre outros convidados interessados na temática.

A criação de um fórum de cooperação em geointeligência na Componente de Defesa da CPLP remonta a 2022 sob proposta do Brasil apresentada na XVII Reunião de Diretores de Política de Defesa Nacional ou Equiparados da CPLP (DPDN/CPLP), realizada em 24 e 25 de Outubro, em Malabo - Guiné Equatori-

al, sobre a necessidade de identificação de novas áreas de cooperação ao nível da Cooperação da Defesa na CPLP. Após sua entrada no ciclo de decisão da Componente de Defesa da CPLP a referida proposta foi analisada na XVIII Reunião dos DPDN/CPLP, realizada em 30 e 31 de outubro de 2023, em Lisboa - Portugal, onde foi reconhecida a importância da Cooperação de Defesa em geointeligência e identificada a necessidade de criação de um Grupo de Trabalho para o efeito.

No mesmo sentido, o CAE/CPLP, no âmbito das suas atribuições estatutárias, se disponibilizou a organizar um seminário sobre a geointeligência, tendo inicialmente realizado uma palestra, em 8 de fevereiro de 2024, subordinada ao tema “A Geointeligência no Contexto atual das Conflitualidades”, tendo entre outros objetivos (i) Analisar a importância da geointeligência no contexto atual das conflitualidades; e (ii) Despertar o interesse pela geointeligência nos Estados Membros (EM) da CPLP.

O XXIX Seminário Internacional Político-Estratégico teve por objetivo ponderar a necessidade e exequibilidade da criação de um fórum de cooperação em geointeligência na CPLP. Para tanto, buscou-se (i) Analisar a importância da geointeligência no contexto actual das conflitualidades; (ii) Identificar contributos que potenciem a relevância estratégica da criação de um fórum de cooperação em geointeligência na Componente de Defesa da CPLP; e (iii) Identificar as oportunidades e desafios que se colocam aos EM no âmbito da Cooperação de Defesa em geointeligência na CPLP.



Foto 3 - Director do CAE/CPLP realizando a abertura do Seminário

## ACTIVIDADES

Não obstante aos desafios impostos pela descontinuidade geográfica e realidades distintas dos EM bem como, entre outros, a proteção de dados e informações sensíveis, o seminário identificou a exequibilidade e a premente necessidade da criação do fórum de cooperação em geointeligência na Componente de Defesa da CPLP face a sua inequívoca e reconhecida importância na compreensão, prevenção e gestão de conflitos, análise de ameaças, tomada de decisões estratégicas e formação de políticas de segurança nacional.

Adicionalmente, a geointeligência tem aplicação dual nomeadamente em Operações Militares e Operações de Apoio à

Defesa Civil. Podendo, entre outros fins, ser usada para: (i) Monitoramento de eventos extremos; (ii) Combate a incêndios florestais; (iii) Resposta a desastres naturais; (iv) Apoio aos órgãos públicos; (v) Monitoramento de áreas de desmatamento; (vi) Monitoramento do garimpo ilegal; (vii) Movimentação de aeronaves; (viii) Sistemas de gerenciamento de pistas; (ix) Apoio as operações das FFAA; (x) Mapeamento de alvos; (xi) Simulação de uma área que vai se alagar por enchente de um rio; e (xii) Partilha de imagens.



Foto 5 - Sessão de debate

O seminário pode ser acompanhado pelos seguintes links: <https://www.youtube.com/watch?v=zpwDxtamWd4&t=16s>; <https://www.youtube.com/watch?v=PDgJa-7Q9WM&t=10s>

### 3. Visitas

#### a) Embaixada de Timor-Leste em Moçambique

No passado dia 11 de Fevereiro de 2025, o Director do CAE/CPLP, Capitão-de-Mar-e-Guerra João Carlos Pires, realizou uma visita de cortesia à Embaixada de Timor-Leste em Moçambique, tendo sido recebido pelo Exmo. Sr. Embaixador de Timor-Leste em Moçambique, Francisco Miranda Branco.

A visita que contou com a participação do antigo Director do CAE/CPLP, Coronel Armindo Alcides Garcia Sá Nogueira Miranda, e da 1ª Secretária da Embaixada de Timor-Leste em Moçambique, Sra. Benilde Perreira, insere-se no âmbito de vistas de despedida do antigo Director e apresentação de cumprimentos do novo Director às instituições parceiras do Centro com vista a reafirmar os laços de colaboração existentes.

Na ocasião, o antigo Director agradeceu pela excelente colaboração institucional daquela embaixada no cumprimento dos objetivos institucionais do Centro, solicitou a

continuação dessa colaboração com a atual direção do Centro e manifestou sua disponibilidade em continuar a colaborar com aquela embaixada em tudo que for útil ou necessário.

O Director do CAE/CPLP agradeceu a honrosa recepção que lhe foi dada, realçou a importância do apoio institucional dessa Embaixada no cumprimento dos objetivos da criação do Centro e manifestou disponibilidade para o estreitamento dos laços de colaboração entre as duas instituições.

O Embaixador de Timor-Leste agradeceu pela visita, enalteceu a excelente colaboração do CAE/CPLP com a Embaixada de Timor-Leste e trabalho desenvolvido pelo antigo Director, formulou votos de sucessos nas funções ao novo Director do CAE/CPLP e reiterou a disponibilidade daquela embaixada em continuar a colaborar com o Centro.

## ACTIVIDADES



Foto 6 – Embaixador de Timor-Leste, no centro, novo Diretor e Diretor cessante do CAE/CPLP, a direita e a esquerda respetivamente

*“Estratégia: Pesquisar, Estudar e Difundir!”*  
[www.caecplp.org](http://www.caecplp.org)

## 4. Análise da Situação Político-Estratégica das Regiões dos Estados Membros da CPLP

### Introdução

Na presente secção apresenta-se a avaliação da conjuntura político-estratégica das regiões onde os EM estão inseridos geopoliticamente, nos domínios político-social, económico e securitário nomeadamente as regiões da África Austral, Central, Ocidental, América do Sul, Europa e Sudeste Asiático, espaços geopolíticos onde se localizam Moçambique e Angola, Guiné-Equatorial, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Brasil, Portugal e Timor-Leste, respetivamente.

### a) África Austral

Tenente José Abílio Sítoc

#### Introdução

No domínio Político destaca-se o forte engajamento da Comunidade para Desenvolvimento da África Austral (SADC) na luta contra o grupo 23 de março (M23) e mediação angolana na República Democrática de Congo (RDC), a tensão diplomática entre África do Sul e Estados Unidos da América, notável diplomacia angolana nas relações bi-multilaterais e a preocupação com a estabilidade política de Moçambique. No domínio económico, vislumbra-se assinaláveis perspetivas de crescimento económico regional e melhorias e preocupações de índices de inflação em alguns países. E no que refere ao domínio securitário, destaca-se a deterioração da situação de segurança na RDC com tendência de escalada regional do conflito e prevalência de preocupações sobre a insegurança em alguns distritos de Cabo Delgado e sequestros em Moçambique.

#### Domínio Político-Social

Desde a realização das eleições presidenciais em Moçambique em outubro de 2024, o país viveu uma situação de crise pós-eleitoral, diante disso, a SADC emitiu, em 31 de dezembro de 2024, a sua primeira declaração sobre a violência pós-eleitoral em Moçambique que se desencadeou a partir 22 de outubro de 2024.

A declaração refere que a série de protestos que se seguiram ao anúncio dos resultados pelo Conselho Constitucional, a 23 de dezembro de 2024, provocando a perda de vidas e o aumento das tensões. Vários países da região, nomeadamente, África do Sul, Malawi, Zimbábue e Zâmbia, manifestaram preocupações com as consequências económicas que advieram da situação de instabilidade política e através da SADC instaram a todos os atores políticos em Moçambique a mostrarem contenção, cessar as hostilidades e promover o diálogo pacífico para a estabilidade e o desenvolvimento.

Contornos do conflito na RDC: Após o recrudescimento da violência no leste da RDC, a 8 de fevereiro de 2025, decorreu a cimeira EAC/SADC sobre RDC, na Tanzânia, e terminou com um apelo unânime a um “cessar-fogo imediato e incondicional” e ao fim das hostilidades no leste congolês. Entre as principais deliberações destaca-se:

- ◆ Abertura de negociações diretas entre o M23, negociações entre todas as partes do conflito, incluindo com o grupo armado, no quadro dos processos de Luanda e Nairobi;
- ◆ Os dirigentes da África oriental e da África Austral limitaram-se a reafirmar o apoio à RDC na luta pela preservação da sua independência, soberania e integridade territorial;
- ◆ Pediram a elaboração de medidas para a retirada do território congolês das forças armadas estrangeiras não convidadas. E apelou para a necessidade de cessar-fogo imediato.

Para o ministro ruandês dos negócios estrangeiros, Olivier Nduhungirehe, o encontro representou uma cimeira “histórica e um sucesso”, propôs “medidas imediatas, a médio e longo termo, para o restabelecimento da paz e segurança no leste da RDC”.

Desde a queda de Goma, depois de combates sangrentos e da degradação da situação humanitária que já era catastrófica, o conflito tem vindo a se alastrar da região do Kivu Norte para o Kivu Sul. Vários países vizinhos da RDC temem a escalada regional do conflito.

Presidência do G20 - a África do Sul assume pela primeira vez a presidência do G20 em um momento de instabilidade

### Domínio Económico

Segundo dados do Banco Mundial a África Austral consolida sinais de crescimento económico dos 3.2% em 2024, para 4.1% em 2025. Este otimismo deve-se as condições financeiras internacionais estáveis, favoráveis e a redução gradual da inflação. Como referência regional na gestão de inflação destaca-se as ilhas Seychelles, em primeiro lugar, com 0.97% em janeiro e 0.08% em abril e Botswana 2.5% e 2.3% respetivamente. Relativamente as preocupações nos mesmos indicadores, destaca-se Zimbabwe, com 85.7% e 92.1% (março e abril de 2025) e o Malawi 28.5% e 29.2 (janeiro e abril de 2025). O quadro abaixo descreve o panorama geral da perspetiva macroeconómica, em termos de inflação, referentes aos primeiros (4) quatro meses de 2025:

Quadro 1 - Inflação da África Austral no I Quadrimestre de 2025

Pais	Inf. janeiro	Inf. fevereiro	Inf. março	Inf. abril
Zimbabwe	-	-	85.7	92.1
Malawi	28.5	30.7	30.5	29.2
Angola	26.48	25.26	23.85	22.32
Zâmbia	16.7	16.8	16.5	16.5
Madagáscar	9.5	9.2	8.4	-
Moçambique	4.63	4.74	4.77	3.99
Lesotho	3.6	4.1	4.2	4
Swazilândia	4.1	4	3.8	3.3
Namíbia	3.2	3.6	4.2	3.6
África do Sul	3.2	3.2	2.7	2.8
Botswana	2.5	2.7	2.8	2.3
Seicheles	0.97	-0.09	-0.04	0.08

Fonte: Adaptado a partir de - <https://tradingeconomics.com/inflation-cpi>

Em relação a situação alimentar, o continente africano vai dispor de uma agência de segurança alimentar dedicada à coordenação e harmonização de políticas ligadas ao sector, regulamentações e estruturas de avaliação de risco. A União Africana (UA) considerou o passo histórico, por constituir um avanço significativo no fortalecimento da governança da segurança alimentar e facilitação do comércio de produtos alimentícios seguros, sob a zona de livre comércio continental africana (ZCLCA).

A UA destaca que o quadro económico de alimentos inseguros e estima perdas de 110 biliões de dólares por ano. O órgão enfatizou o impacto transformador que vai desempenhar um papel fundamental no cumprimento das metas da agenda 2063 e que representa um passo decisivo para a transformação dos sistemas agroalimentares do continente.

### Domínio Securitário

A conjuntura securitária da África Austral apesar de ser descrita como segura, a região apresenta como quadro das principais ameaças latentes, o crime transfronteiriço, terrorismo, pirataria marítima, contrabando de mercadorias, tráfico de armas e de seres humanos e sobretudo o conflito na RDC.

Relativamente a questão de RDC em particular, os ataques dos rebeldes do M23 no leste do país, fizeram terror as Forças das missões estrangeiras (SADC), tendo já morto soldados sul-africanos, o que precipitou questões sobre se continuidade da Missão da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral na RDC (SAMIDRC). Mas a SADC decidiu manter a SAMIDRC, num contexto de sucessivos ataques do M23 na RDC.

Realçar que até então, mais de 10 membros da missão de manutenção da paz morreram desde que o grupo entrou no leste da RDC, em fevereiro, para substituir as tropas da comunidade da África Oriental, com o destaque dos soldados da Força Nacional de Defesa da África do Sul (SANDF) e das Forças Armadas do Malawi.

Todavia, o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (CSONU) aprovou por unanimidade, 23 de fevereiro de 2025, em nova Iorque, a resolução 2773, que exige retirada de forças estrangeiras da RDC e condena veementemente a ofensiva do grupo rebelde M23 nas províncias do Kivu do Norte e Kivu do Sul, na RDC.

A resolução aprovada também denuncia o apoio das forças de defesa do Ruanda (RDF) ao grupo rebelde e exige a retirada imediata das forças estrangeiras da região. O documento destaca a tomada das cidades estratégicas de Goma, incluindo o aeroporto e suas principais entradas, a 28 de janeiro, e de Bukavu, no dia 14 deste fevereiro, como marcos da escalada da violência que ameaça a estabilidade regional.

Atuando sob o capítulo VII da carta da ONU, o Conselho De Segurança determinou as seguintes decisões importantes:

- ◆ O M23 cesse imediatamente as hostilidades e abandone as áreas ocupadas, incluindo rotas terrestres e lacustres.
- ◆ Exige que o grupo dissolva as administrações paralelas ilegítimas instauradas no território congolês.
- ◆ Apoio aos esforços de mediação diplomática liderados pelo presidente João Lourenço no processo de Luanda e apelou para que a RDC e o Ruanda retomem urgentemente as negociações diplomáticas sem pré-condições, com vista a uma solução pacífica e duradoura para o conflito.

A nível regional, a 8 de fevereiro, na Tanzânia, dirigentes africanos também apelaram a um “cessar-fogo imediato e incondicional”, num prazo máximo de cinco dias, no leste da RDC. A decisão consta da declaração final da cimeira conjunta entre a Comunidade dos Estados da Africa Oriental (EAC) e a SADC. A cimeira conjunta entre a EAC e a SADC foi agendada depois do ataque relâmpago a Goma, levado a cabo pelo do grupo armado M23 (movimento 23 de março) e pelas tropas ruandesas, a 23 de janeiro.

O ataque de 23 de janeiro vitimou o governador da província de Kivu Norte, no leste da RDC, devido a ferimentos em combates na linha da frente. A confirmação oficial da morte do major-general Peter Cirimwami em combates na linha da frente coincide com o avanço rebelde sobre a capital província de Kivu Norte, Goma. O M23 obteve ganhos territoriais significativos, cercando Goma, que tem cerca de dois milhões de habitantes e é um centro regional de segurança e esforços humanitários.

O número de deslocados na RDC ultrapassou os 400 mil só este ano. Os membros dos dois blocos pediram igualmente o acesso à ajuda humanitária, o repatriamento de corpos e a retirada de feridos, além da abertura de corredores nas zonas afetadas pelo conflito no leste da RDC. A cimeira conjunta reafirmou a solidariedade e o compromisso inquebrável de continuar a apoiar a RDC nos seus esforços para conservar a sua independência, soberania e integridade territorial.

Em reconhecimento destes desafios, Angola após ter assumido, em fevereiro último, a presidência rotativa da União Africana (UA), numa altura em que alguns países do continente africano, sobretudo da África Austral (RDC) enfrentam graves situações de instabilidade política, social e militar, o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas Angolana (FAA), discursando no ato central de abertura do ano de preparação operativa, combativa e educação patriótica 2025-2026, defendeu que as FAA são chamadas a redobrar a prontidão combativa e melhorar a capacidade de intervenção de forma a ostentar alta capacidade operacional para dissuadir potenciais riscos e ameaças contra o país.

Neste âmbito, defendeu ainda que os principais esforços das FAA devem estar direcionados a assegurar a defesa da integridade e garantir o normal funcionamento das instituições do estado. E que esta exigência é ainda maior tendo em conta o atual contexto regional e internacional, marcado pelo carácter volátil, dando origem a cenários de conflitos políticos e militares, que geram instabilidade e incertezas.

#### Referências Bibliográficas

- ◆ <https://www.jornaldeangola.ao/#/noticias/1/po1%C3%ADtica/629008/angola-refor%C3%A7a--compromisso-na-busca-por-solu%C3%A7%C3%B5es-para-crisis-no-continente>

- ◆ <https://www.jornaldeangola.ao/#/noticias/4/economia/628452/produção-de-petróleo-em-dezembro-recuou-para-317-milhões-de-barris>
- ◆ <https://www.jornaldeangola.ao/#/noticias/4/economia/628544/empresários-austríacos-querem-investir-no-país>
- ◆ <https://www.jornaldeangola.ao/#/noticias/1/política/628508/presidente-joão-lourenço-orienta-cimeira-da-oeacp>
- ◆ <https://www.jornaldeangola.ao/#/noticias/1/política/631584/continente-africano-vai-ter-uma-agência-de-segurança-alimentar>
- ◆ <https://www.jornaldeangola.ao/#/noticias/4/economia/631507/economia-do-país-cresce-44-por-cento-em-2024>
- ◆ <https://www.jornaldeangola.ao/#/noticias/4/economia/631512/sonangol-arrecada-143-milhões-com-a-alienação-de-ativos>
- ◆ <https://www.jornaldeangola.ao/#/noticias/1/política/631544/angola-e-rússia-abordam-preparação-da-comissão-conjunta-intergovernamental>
- ◆ <https://www.jornaldeangola.ao/#/noticias/4/economia/631406/angola-reconduzida-para-liderar-fórum-cbrt-rf>
- ◆ <https://www.jornaldeangola.ao/#/noticias/4/economia/631409/angola-e-a-lista-cinzeira-do-gafi>
- ◆ <https://www.jornaldeangola.ao/#/noticias/1/política/631379/união-africana-contra-deslocação-forçada-e-a-favor-de-corredor-humanitário-em-gaza>
- ◆ <https://www.jornaldeangola.ao/#/noticias/1/política/628409/presidente-congolês-no-país-para-consultas-referentes-ao-processo-de-luanda>
- ◆ <https://www.jornaldeangola.ao/#/noticias/1/política/628220/angola-retira-de-goma-os-membros-de-verificação-da-paz-no-leste-da-rdc>
- ◆ <https://www.jornaldeangola.ao/#/noticias/1/política/628084/“corredor-do-lobito-vai-dinamizar-zona-de-livre-comércio-continental”>

## b) África Central

Tenente Bonifácio Alberto Cau

### Introdução

A região da África Central é caracterizada por desafios significativos, tanto no campo político quanto social. Países como a República Democrática do Congo (RDC), República Centro-Africana (RCA), Chade e Camarões permanecem afetados por instabilidades políticas, conflitos armados e crises humanitárias. Em várias dessas nações, grupos armados continuam ativos, resultando em deslocamentos massivos de populações e dificuldades de acesso a serviços básicos como saúde e educação.

Quanto a situação económica, a região enfrenta desafios significativos, apesar da riqueza em recursos naturais (petróleo, minerais e madeira), muitos países da África Central enfrentam a baixa diversificação económica, corrupção e infraestruturas precárias. As guerras e as mudanças climáticas agravaram a insegurança alimentar e pressionaram as economias locais. No entanto, há também investimentos crescentes em setores como mineração e energia renovável.

A segurança na região ainda enfrenta desafios complexos devido ao recrudescimento de ataques armados protagonizados pelos grupos rebeldes ativos no leste da RDC, RCA e Camarões.

### Domínio Político-social

A tensão política entre a RDC e Ruanda agravou significativamente em 2025, marcada por acusações mútuas, havendo a necessidade da mediação internacional. A atual escalada de tensão entre os dois países deve-se ao avanço do grupo armado M23 no leste da RDC, particularmente na província de Kivu do Norte.

Para a Organização das Nações Unidas (ONU), o M23 apoiado pelo Ruanda, tem avançado militarmente, capturando cidades estratégicas como Goma e Bukavu. O Ruanda nega envolvimento direto com o M23 e justifica suas ações como medidas defensivas contra ameaças vindas de milícias como as Forças Democráticas de Libertação de Ruanda (FDLR), que operam a partir do território congolês.

Face a esse ambiente de tensão, realizou-se a 8 de fevereiro de 2025, em Dar Es Salaam (Tanzania), uma cimeira conjunta que envolveu a Comunidade da África Oriental (EAC) e a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), para discutir um possível entendimento entre as partes envolvidas, depois do ataque que resultou em ocupação da cidade de Goma por rebeldes de M23.

Durante a cimeira, as duas organizações mostraram o posicionamento diferente sobre o conflito no Leste da RDC. Por um lado, a SADC da qual a RDC é membro, defende o seu compromisso inabalável em continuar a apoiar Kinshasa na sua luta pela preservação da sua independência, soberania e integridade territorial. Por outro lado, a EAC que inclui os dois países, (RDC e Ruanda), exortou firmemente o governo de Kinshasa a dialogar com todos os actores envolvidos, incluindo o M23, algo que para RDC não fazia sentido.

William Ruto, (Presidente de Quênia), na qualidade de presidente da EAC, comprometeu-se em trabalhar para um cessar-fogo imediato, sendo a única via capaz de criar as condições necessárias para um diálogo construtivo e para a implementação de um acordo de paz regional.

Diversos esforços internacionais têm sido feitos para mediar o conflito, em março de 2025, os presidentes Félix Tshisekedi (RDC) e Paul Kagame (Ruanda) reuniram-se em Doha (Qatar), buscando um cessar-fogo imediato.

Paralelamente, os Estados Unidos lideraram uma iniciativa diplomática visando um acordo de paz abrangente, acompanhado de investimentos bilionários no setor mineral da região. Em maio de 2025, a RDC e Ruanda apresentaram um esboço da proposta de paz em Washington, com a expectativa de formalizar o acordo até julho de 2025.

Ainda neste cenário político regional, destaca-se a realização das eleições presidenciais no Gabão a 12 de abril de 2025, onde cerca de 850 mil eleitores gaboneses foram às urnas para eleger o presidente da república, marcando o fim do período de transição iniciado após o golpe de Estado a 30 de agosto de 2023. O pleito eleitoral representa um passo decisivo para o regresso à ordem constitucional e ao governo civil.

General Clotaire Oligui Nguema foi eleito presidente da República de Gabão, depois de liderar o governo de transição que governou o país desde a queda de Ali Bongo, tendo vencido as eleições com 90,35% dos votos, de acordo com os resultados definitivos.

A corrida eleitoral contou com 7 candidatos que procuravam apresentar alternativas à liderança de Brice Clotaire Oligui Nguema. Entre os candidatos, destacou-se Alain-Claude Bilie-By-Nze, antigo primeiro-ministro do governo de Ali Bongo, que se posicionava como o candidato da ruptura, crítico do poder autoritário do Brice Oligui Nguema, por perpetuar o sistema do Partido Democrático Gabonês (PDG), que dominou o país durante mais de cinco décadas.

A vitória do Brice Clotaire Oligui Nguema, foi felicitada pelo presidente francês Emmanuel Macron, saudando a realização desta eleição, como um passo essencial para o fim da transição política no Gabão. O estadista francês destacou os 19 meses após o golpe de Estado marcaram o fim da dinastia Bongo.

### Domínio Económico

A situação económica da África Central é marcada por enormes desafios relacionados com a crise migratória, segurança alimentar assim como eventos climáticos, ameaçando progressos económicos.

Em meio a incertezas que a região atravessa, o Ruanda anunciou a descoberta de petróleo no lago Kivu que partilha com a RDC, contando actualmente com 13 poços de exploração petrolífera, perfurados ao longo do Lago Kivu. O país explora o petróleo no Lago Kivu há mais de dez anos, tendo assinado, em 2017, um acordo de cooperação com a RDC onde já tinham sido descobertas as reservas de petróleo, na zona de Virunga.

Quanto ao crescimento económico, segundo o relatório do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), a região da África Central apresenta o crescimento mais acelerado em relação ao ano passado, com a previsão de 5,3% para 2025 e 6,1% em 2026. Países como Ruanda, Uganda, Tanzânia e Quênia destacam-se pelo seu dinamismo económico, onde a região no geral, deverá manter um crescimento estável de 4% em 2025.

No relatório do Fundo Monetária Internacional (FMI), as previsões dos serviços do Banco dos Estados da África Central (BEAC) baseiam-se numa consolidação do crescimento regional de 2,9% para este ano, face aos 2,6% do ano passado, associado ao bom desempenho das atividades não financeiras, petróleo (3,9% em 2025, contra 3,1% em 2024), compensando o declínio das atividades petrolíferas (-2,9%, após 0,2% em 2024).

Espera-se que o crescimento económico seja positivo, e a economia da Comunidade dos Económica e Monetária da África Central (CEMAC) continua a mostrar sinais de resiliência. Neste contexto, o BEAC projeta uma consolidação do crescimento da atividade económica na CEMAC em 3,7% para 2026, 3,6% para 2027 e 3,9% em 2028.

Também se prevê uma queda na taxa de inflação para cerca de 2,9% em média anual, em comparação com 4,1% em 2024. No médio prazo, a contribuição do setor não petrolífero para as receitas fiscais e o valor agregado deverá aumentar com a implementação efetiva de estratégias de substituição de importações pelos países da CEMAC. No entanto, espera-se que as tendências divergentes e a crescente volatilidade nos preços das commo-

dities observadas desde 2020 persistam.

Em relação à evolução dos preços, a perspectiva foi revisada para baixo, levando a uma taxa de inflação que cairia abaixo de 3% durante 2025 e permaneceria nesse nível de 2,4% em 2026 e 2,0% para 2027, após 4,1% em 2024.

### Domínio Securitário

A segurança na região da África Central continua desafiadora, numa altura em que conflitos armados intensificam agravando crise humanitária. Países como a RCA, RDC e Camarões permanecem no epicentro dos ataques armados.

Na RCA, grupos armados ainda controlam partes do território, apesar dos esforços da comunidade internacional em pacificar o país. A Missão da Organização das Nações Unidas (MINUSCA) continua ativa, mas a violência intercomunitária e os confrontos com as forças governamentais continuam.

Na RDC, o leste do país segue assolado por milícias, como o M23 e outros grupos, que protagonizam combates com o exército congolês. A crise deslocou milhares de civis e agravou a insegurança alimentar e sanitária.

Na sequência de confrontos entre a missão de paz e o grupo rebelde M23, 13 (treze) soldados internacionais foram vítimas mortais dos quais, 3 capacetes azuis, 9 membros das Forças Armadas Sul-Africanas (7 da SAMIDRC e 2 da MONUSCO) e 1 do exército uruguaio da MONUSCO. Os combates intensificaram após a suspensão da cimeira de paz que estava prevista para 15 de Dezembro de 2024 em Angola, que deveria contar com a presença dos presidentes da RDC (Félix Tshisekedi) e Ruanda (Paul Kagamé).

Embora as autoridades ruandesas neguem a alegada colaboração de Kigali com o M23, este facto foi confirmado pela ONU. Por sua vez, Ruanda e o M23 acusam o exército congolês de colaborar com os rebeldes das FDLR, fundado em 2000 por líderes do genocídio de 1994 e por outros ruandeses exilados na RDC para recuperar o poder político no país, colaboração também confirmada pela ONU.

A região teme escalada de conflito regional, depois de mútuas acusações entre Burundi e Ruanda. Ruanda acusou as tropas do Burundi de participarem ativamente nos combates contra o grupo armado M23 na RDC, numa altura em que M23 avançava em direcção à capital de Kivu do Sul, Bukavu, e ameaçando marchar sobre a capital Kinshasa, depois da captura de Goma.

A queda de Goma abalou o continente, provocando a condenação internacional, receios de uma crise humanitária e avisos de que o conflito poderia transformar-se numa conflagração mais vasta que afectaria toda a região.

Em resposta aos ataques do M23 apoiado pelo exército do Ruanda, a comunidade internacional reagiu no sentido de pressionar o grupo a recuar das suas incursões. Os EUA aplicaram sanções ao Ministro de Estado para a Integração Regional do Ruanda, James Kabarebe, e o porta-voz do M23 e da Aliança do Rio Congo, Lawrence Kanyuka Kingston, juntamente com duas das empresas de Kanyuka, a Kingston Fresh e a Kingston Holding, por ligações à violência e às violações dos direitos humanos no leste da RDC.

Os EUA apelam ainda aos líderes do Ruanda para que ponham o fim do apoio ao M23 e que respeitem a soberania e a integridade territorial da RDC, advertindo aos dois governos do Ruanda e da RDC que responsabilizem os responsáveis pelas violações e abusos dos direitos humanos.

Nas suas incursões, o grupo M23 conta com o novo líder Coronel Nangaa, que pretende levar a guerra para Kinshasa capital da RDC. Nangaa emerge como o rosto de uma nova insurgência mais ambiciosa, denominada Alliance Fleuve Congo (AFC), ou Aliança do Rio Congo, cujo objectivo é Kinshasa, considerado a fonte de todos os problemas.

Em 6 de fevereiro de 2025 milhares de habitantes encheram o Stade de l'Unité de Goma dando a impressão de um apoio generalizado a Nangaa, enquanto falava da revolta violenta das milícias a nível nacional. Alguns relataram que os combatentes do M23, obrigaram as empresas a fechar e ameaçaram as pessoas para que comparecessem no comício do general Nangaa.

De referir que, Nangaa, foi nomeado como director da Comissão Eleitoral da RDC pelo antigo Presidente Joseph Kabila em 2015, tendo oficializado Felix Tshisekedi como o vencedor das contestadas eleições presidenciais de 2018, antes de ser substituído em 2021. As múltiplas divergências com o governo de Tshisekedi levaram Nangaa a exilar-se no Quênia, tendo reaparecido numa reunião de grupos rebeldes e da oposição em Nairobi, em agosto de 2023, anunciando-se como líder da coligação AFC.

Para o Christian Moleka, cientista político do grupo de reflexão congolês Dypol, a transformação de Nangaa de tecnocrata em revolucionário serve os interesses do M23 e do Ruanda em confrontar Tshisekedi nas vastas terras da RDC. O facto de o rosto do M23 ser da província de Haut-Uele e não ser Tutsi permite ao M23 dar a si próprio um novo rosto congolês, mais diversificado, uma vez que o M23 sempre foi visto como um grupo armado apoiado pelo Ruanda que defende as minorias Tutsi.

Já para os peritos da ONU, o Ruanda terá enviado 3.000 a 4.000 soldados para a província de Kivu do Norte para apoiar a ofensiva dos rebeldes. Apesar de Nangaa não ter negado o apoio do Ruanda, Kigali continua a desafiar as provas esmagadoras e a insistir que não atravessou fronteira para a RDC.

### Referências Bibliográficas

- ◆ <https://www.rfi.fr/br/%C3%A1frica/20250125-combates-se-intensificam-na-rep%C3%BAblica-democr%C3%A1tica-do-congo-e-onu-organiza-reuni%C3%A3o-de-urg%C3%AAncia;>
- ◆ [https://www.folhademaputo.co.mz/pt/noticias/internacional/ruanda-anuncia-ter-descoberto-petroleo-no-lago-kivu/;](https://www.folhademaputo.co.mz/pt/noticias/internacional/ruanda-anuncia-ter-descoberto-petroleo-no-lago-kivu/)
- ◆ [https://www.rm.co.mz/treze-soldados-internacionais-mortos-em-combate-na-rdcongo/;](https://www.rm.co.mz/treze-soldados-internacionais-mortos-em-combate-na-rdcongo/)
- ◆ <https://www.rfi.fr/pt/%C3%A1frica/20250208-presidente-do-qu%C3%A9nia-apela-a-cessar-fogo-imediato-no-leste-da-rdc;>
- ◆ [https://www.oeconomico.com/africa-registara-um-crescimento-economico-de-41-mas-desafios-sao-muitos-e-gigantescos/;](https://www.oeconomico.com/africa-registara-um-crescimento-economico-de-41-mas-desafios-sao-muitos-e-gigantescos/)
- ◆ [https://adf-magazine.com/pt-pt/2025/02/novo-lider-do-m23-corneille-nangaa-quer-levar-a-guerra-para-kinshasa/;](https://adf-magazine.com/pt-pt/2025/02/novo-lider-do-m23-corneille-nangaa-quer-levar-a-guerra-para-kinshasa/)
- ◆ <https://www.voaportugues.com/a/eua-aplicam-san%C3%A7%C3%B5es-ao-ruanda-e-ao-m23/7982152.html;>
- ◆ <https://www.voaportugues.com/a/burundi-adverte-que-conflito-na-rep%C3%BAblica-democr%C3%A1tica-do-congo-pode-levar-a-uma-guerra-regional-mais-vasta/7959420.html;>
- ◆ <https://www.rfi.fr/pt/%C3%A1frica/20250208-presidente-do-qu%C3%A9nia-apela-a-cessar-fogo-imediato-no-leste-da-rdc;>
- ◆ <https://www.guineaequatorialpress.com/noticias/perspectivas-economicas-de-paises-de-la-cemac-para-el-a%C3%B1o-2025;>
- ◆ DW (Deutsche Welle) (2025). Cameroon's Anglophone Crisis: Violence and Dialogue in 2025;
- ◆ Crisis Group (2025). Averting Escalation in Eastern DR Congo's M23 Crisis. International Crisis Group;
- ◆ ReliefWeb (2025). Central Africa: Humanitarian Overview – May 2025. ReliefWeb.
- ◆ [https://www.state.gov/translations/portuguese/estados-unidos-acolhem-assinatura-da-declaracao-de-principios-entre-o-governo-da-republica-democratica-do-congo-e-o-governo-do-ruanda/;](https://www.state.gov/translations/portuguese/estados-unidos-acolhem-assinatura-da-declaracao-de-principios-entre-o-governo-da-republica-democratica-do-congo-e-o-governo-do-ruanda/)
- ◆ <https://www.rfi.fr/br/%C3%A1frica/20250413-gab%C3%A3o-elege-como-presidente-general-oligui-nguema-com-90-dos-votos.>

## c) África Ocidental

Tenente Ronaldo Atanásio Chissano

### Introdução

A África Ocidental tem sido um tópico frequente nas academias, e por um longo período, por ser marcada por actividades terroristas como a al-Qaeda no Mahgreb Islâmico, Boko Haram no Norte da Nigéria, Seleka e anti-Balaka na República Centro-Africana e Janjaweed do Sudão do Sul. Verifica-se ainda a ausência de Burkina Faso, Guiné-Conacri e Mali da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e da União Africana (UA). De referir que, esses países são dirigidos por militares oriundos no âmbito de golpes de Estado e que realizam parcerias regional na área do comércio e da luta contra o terrorismo.

### Domínio Político-social

O Presidente da Comissão da CEDEAO da Omar Alieu Touray, reuniu-se no dia 10 de janeiro de 2025, em Abuja, Nigéria, com a Vice-Secretária-Geral das Nações Unidas, Amina Mohammed, com o objetivo de fortalecer os laços bilaterais já existentes entre as duas instituições.

Durante a visita, foram identificadas áreas prioritárias para um aprofundamento da colaboração, como a cooperação política, a paz e a segurança, a liberalização do comércio, a educação, a integração regional e o desenvolvimento humano.

O Presidente Touray destacou que o cenário político atual da África Ocidental torna o combate ao terrorismo uma área prioritária de parceria entre as organizações. Nesse sentido, enfatizou que a Comissão está comprometida em garantir a implementação da Resolução 2719 do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (CS-ONU), que trata do financiamento do orçamento de paz e segurança da União Africana, evitando que se torne uma decisão ineficaz.

O Presidente também informou a Vice-Secretária-Geral sobre a resposta estratégica da CEDEAO à decisão de Burkina Faso, Mali e Níger de se retirarem do bloco regional. Ambas as partes analisaram as implicações imediatas e de longo prazo dessa decisão, especialmente no que diz respeito às relações comerciais.

A Vice-Secretária-Geral Mohammed abordou uma série de questões intersetoriais, incluindo a arquitetura dos sistemas financeiros globais, a melhoria do ambiente de investimentos, a segurança alimentar, a adaptação agrícola, o financiamento estável e a modernização dos serviços públicos. Também destacou lacunas críticas no desenvolvimento humano, como a distância entre políticas e regulamentações, e enfatizou a necessidade de fortalecer o setor energético para fomentar o crescimento de pequenas e médias empresas. Esse encontro marcou a primeira visita de alto nível à Comissão da CEDEAO em 2025.

Em 8 de Janeiro de 2025, concluiu-se a implementação do projeto de Resposta de Emergência às Inundações da CEDEAO no Estado de Bauchi, Nigéria. Esta iniciativa foi conduzida pela Comissão da CEDEAO em estreita colaboração com o Ministério Federal dos Assuntos Humanitários e da Redução da Pobreza, o Ministério dos Negócios Estrangeiros e a Sociedade da Cruz Vermelha nigeriana. Juntas, estas instituições coordenaram a distribuição de bens alimentares e não alimentares, bem como transferências monetárias de carácter multifuncional, no valor total de 200.000 dólares, para apoiar as famílias afetadas pelas inundações de 2024.

Desde o seu início, em 15 de dezembro de 2024, a Resposta de Emergência às Inundações da CEDEAO beneficiou diretamente 1.000 famílias residentes nas áreas governamentais locais de Katagum, Jama'are, Zaki, Gamawa, Giade e Kirfi.

O Governo do Estado de Bauchi e a Sociedade da Cruz Vermelha Nigeriana, enquanto parceiro de execução do projeto, desempenharam um papel crucial na identificação e validação da lista de beneficiários, assegurando que o apoio chegasse efetivamente às populações mais afetadas.

Referir ainda que, a CEDEAO deu um prazo de seis meses, até 29 de julho de 2025, aos três países para reconsiderar a saída da organização e anunciou ainda a criação de um tribunal especial para julgar os crimes cometidos na Gâmbia sob o regime

de Yaya Jammeh. A decisão foi tomada em 15 de dezembro, em Abuja, na Nigéria, com as questões de segurança e a saída do Burkina Faso, Mali e Níger a marcarem a agenda da organização.

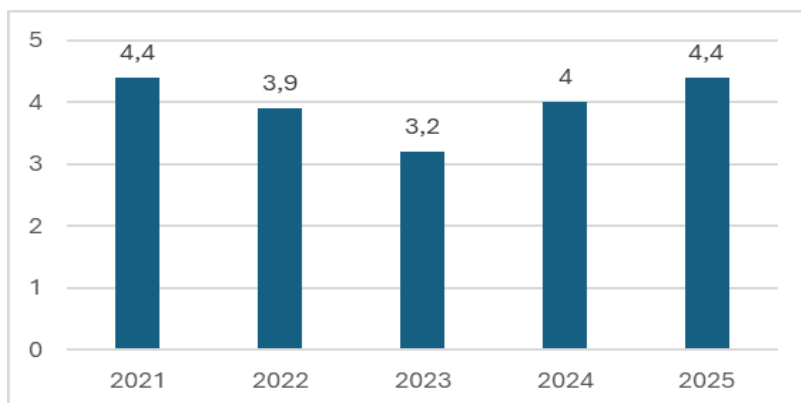
O Programa Mundial Alimentar (PMA) alertou em 7 de março de 2025, que vai parar as operações de ajuda humanitária em abril, por falta de financiamento, deixando mais de 50 milhões de pessoas em risco de fome. A Agência das Nações Unidas diz que precisa urgentemente de 620 milhões de dólares, cerca de 570 milhões de euros, para garantir a continuação do apoio às pessoas afetadas pela crise no Sahel e na Nigéria durante os próximos seis meses. A última avaliação regional de segurança alimentar, feita em dezembro de 2024, mostra que a África Ocidental está no meio de uma grave crise de segurança alimentar e nutricional, lembrou a PMA, sublinhando que se estima que quase 53 milhões de homens, mulheres e crianças vão enfrentar fome aguda entre junho e agosto de 2025.

As conclusões apontam para uma instabilidade, um momento de crise grave que só com muita diplomacia será possível ultrapassar-se. Este é um momento perturbador, talvez dos momentos mais dramáticos desde a criação da CEDEAO, sendo necessário realizar reformas para acomodar os interesses de todos os Estados membros ou a organização poderá desaparecer.

### Domínio Económico

O crescimento económico na África Ocidental irá aumentar, passando de 3.2% em 2023 para 4% em 2024 e 4,4% em 2025. Com exceção da Nigéria e do Gana todos os países da região crescerão em pelo menos 4% em 2025, conforme ilustra o gráfico abaixo.

Gráfico 1. Desempenho e Perspectivas do Crescimento Económico da África Ocidental



Fonte: <https://www.afdb.org/pt/noticias-e-eventos/comunicados-de-imprensa/africa-domina-lista-das-20-economias-com-o-crescimento-mais-rapido-do-mundo-em-2024-diz-o-relatorio-macroeconomico-do-banco-africano-de-desenvolvimento-68754>

Integração Regional: No dia 8 de abril de 2025, em Abidjan (Costa do Marfim), o Conselho de Administração do Grupo Banco Africano de Desenvolvimento recebeu o Presidente da Comissão da CEDEAO, Omar Alieu Touray para uma sessão técnica sobre o ponto da situação da integração regional.

A reunião presidida por Nnenna Nwabufo, Vice-Presidente para o Desenvolvimento Regional, Integração e Prestação de Serviços do Grupo Banco, foi realizada em resposta a um pedido do Comité de Operações e Eficácia do Desenvolvimento, um órgão subsidiário do Conselho de Administração.

Os debates da reunião centraram-se na forma de fazer avançar a integração regional tendo em conta a evolução e a dinâmica recentes da região da África Ocidental. A Direção do Grupo Banco preparou o terreno apresentando os pontos fortes, as oportunidades e os constrangimentos operacionais na África Ocidental. Observou que a África Ocidental é a potência económica do continente, representando 27% do Produto Interno Bruto total de África, ou seja, cerca de 700 mil milhões de dólares. Tem o melhor desempenho no Índice de Integração Regional de África e, apesar dos desafios, pode posicionar-se eficazmente para a Zona de Comércio Livre Continental Africana.

## Domínio Securitário

A segurança na África Ocidental é ameaçada por grupos armados, extremistas violentos, redes criminosas e terrorismo. O Estado Islâmico no Grande Saara (ISGS) e o Jama'at Nusrat al Islam wal Muslimeen (JNIM) são os principais grupos terroristas na região e a Al-Qaeda e seus afiliados, como a Al-Qaeda no Magreb Islâmico (AQIM), também estão presentes na região.

As redes criminosas contribuem para a insegurança na região e a distribuição desigual dos recursos policiais e a priorização dos interesses dos ricos e dos partidos no poder reduzem a confiança entre a polícia e o público.

A ONU alertou para o agravamento da insegurança causada por grupos armados e ataques nos países ao longo da costa do Golfo da Guiné. Em Abidjan, Costa do Marfim, os grupos de segurança baseados na comunidade assumiram a forma de “comissões de vigilância”.

Cerca de 40 camponeses mortos em ataques jihadistas no nordeste da Nigéria, em janeiro de 2025, epicentro da insurgência jihadista de Boko Haram e do Estado islâmico na África Ocidental. O governo local ordenou que as tropas que combatem os jihadistas na região "perseguissem e aniquilassem os elementos insurgentes" que operam em torno de Dumba e na região do Lago Chade.

O lago Chade, que se estende pela Nigéria, Níger, Camarões e Chade, serve de santuário aos grupos jihadistas que o utilizam como base de retaguarda para lançar ataques nesses países. Tanto esta organização como Boko Haram estão envolvidos em lutas intestinas pelo controlo da região de Dumba e do lago Chade território desde que entraram abertamente em rota de colisão em 2016, devido a diferenças ideológicas que levaram ao assassinato do líder de Boko Haram, Abubakar Shekau, durante confrontos na floresta de Sambisa em maio de 2021.

O Presidente de Burkina Faso, Ibrahim Traoré, anunciou em 28 de abril de 2025, o desmantelamento de um plano de desestabilização interna, em mais um episódio que revela as complexas dinâmicas de poder que atravessam a região do Sahel. A informação foi divulgada por meio de um relatório oficial dos serviços de inteligência do país, segundo o qual sectores internos, em articulação com interesses estrangeiros, estariam preparando ações para desestabilizar o governo de transição. O plano de desestabilização envolvia múltiplas frentes: desde tentativas de insurreição armada, até campanhas coordenadas de desinformação para fragilizar o apoio popular ao atual governo.

Burkina Faso e outros países do cinturão do Sahel, têm sido alvo de intensa pressão nos últimos anos. Com uma localização estratégica e vastos recursos naturais, a nação africana ocupa uma posição central na disputa geopolítica contemporânea, marcada pela reconfiguração das alianças globais e pela intensificação do conflito no Leste Europeu.

## Referências Bibliográficas

- ◆ <https://ecowas.int/cedeo-e-nacoes-unidas-reforcam-cooperacao-politica-seguranca-e-lacos-de-desenvolvimento-humano/?lang=pt-pt>
- ◆ <https://ecowas.int/a-comissao-da-cedeo-presta-assistencia-humanitaria-as-vitimas-das-inundacoes-no-estado-de-bauchi/?lang=pt-pt>
- ◆ <https://www.rfi.fr/pt/programas/convidado/20241216-cedeo-ou-se-reforma-ou-cai-na-desgra%C3%A7a-e-desaparece>
- ◆ <https://www.rfi.fr/pt/%C3%A1frica/20250113-pelo-menos-40-mortos-em-ataques-jihadistas-no-nordeste-da-nig%C3%A9ria>
- ◆ <https://observador.pt/2025/03/07/onu-suspende-ajuda-humanitaria-na-africa-ocidental-em-abril-por-falta-de-fundos/>
- ◆ <https://www.brasil247.com/mundo/burkina-faso-desmantela-plano-de-desestabilizacao-e-expoe-pessoas-externas-na-africa-ocidental>
- ◆ <https://www.afdb.org/pt/noticias-e-eventos/banco-africano-de-desenvolvimento-e-cedeo-realizam-uma-sessao-tecnica-sobre-reforco-da-integracao-regional-na-africa-ocidental-82920>

### Introdução

No domínio político social destaca-se o revisionismo norte-americano na América Latina, incluindo os avisos dos Estados Unidos da América (EUA) ao regime venezuelano, a cautela do Itamarati face as deportações desumanas dos EUA e os contornos das operações judiciais contra os acusados dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro no Brasil.

Em relação ao domínio económico, destaca-se a problemática de taxaço norte-americana das commodities dos países sul-americanos e seus efeitos na economia brasileira, assim como as perspetivas de crescimento económico e desafios da economia brasileira.

No que diz respeito ao domínio securitário destaca-se a prevalência do crime violento associado ao narcotráfico e milícias criminosas; o ataque de milícias na fronteira de venezuelana e Essequibo; e abate de uma aeronave de registo venezuelano no Brasil.

### Domínio Político-social

A região da América do Sul apresenta uma conjuntura política consideravelmente estável, todavia, com a chegada de Trump na Casa Branca, a região tem vivido um ambiente de tensão no tratamento das questões migratórias, estagnação dos projetos de Mercosul e ressurgimento da direita na região.

Trump II e América do Sul: No seguimento do segundo mandato na administração dos EUA, Donald Trump deixa uma retórica assertiva e as ações unilaterais a América Latina e disposição a exercer uma política externa regional mais agressiva que em seu primeiro mandato.

Por exemplo, a sequência de crises diplomáticas com o México, a tensão escalou após Trump ameaçar fechar a fronteira em resposta ao que chamou de “invasão migratória”. Com o Panamá, o conflito emergiu depois que Trump sugeriu publicamente uma “revisão” do tratado do Canal, alegando termos “desfavoráveis” aos EUA.

Em relação ao Brasil, a mensagem de Trump foi direta e desdenhosa, entendendo que a região precisa dos EUA, mais do que os EUA precisam da América do Sul. Este cenário de confrontos sucessivos, no entanto, contrasta com sinais contraditórios vindos de diferentes alas do governo norte-americano sobre qual será efetivamente a política para a região.

Na Colômbia, a crise foi desencadeada por críticas do presidente Gustavo Petro ao tratamento dado aos deportados colombianos que chegavam ao país, seguida por ameaças de uma guerra comercial, com direito a bravatas sobre imposição de tarifas.

De um lado, Mauricio Claver-Carone, enviado de Trump para assuntos hemisféricos e ex-presidente do Banco Inter-Americano de Desenvolvimento, defende uma “diplomacia da prosperidade”, argumentando que os EUA precisam de uma agenda positiva de investimentos e abertura comercial para conter a crescente influência chinesa na região.

Relativamente, a Venezuela, foi enviado, Richard Grenell, um funcionário da administração Trump encarregado de instar o regime de Maduro a aceitar de volta os emigrantes deportados que cometeram crimes nos EUA. A visita do Grenell foi um choque para muitos venezuelanos que esperavam que Trump continuasse a campanha de "pressão máxima" que levou a cabo contra Maduro durante o seu primeiro mandato. Mas, de acordo com a casa branca, a viagem de Grenell à Venezuela centrou-se nos esforços de Trump para deportar os venezuelanos de volta ao seu país de origem, que não os aceita e na libertação dos americanos detidos.

Ressurgimento da direita regional? Em 2025 a região prevê realizar 5 eleições que poderão moldar rumos da política regional, nomeadamente, Equador, Bolívia, Argentina, Chile e Honduras. Estes pleitos irão julgar como os governos lidaram com os desafios políticos, económicos e de seguranças que a região enfrenta.

Relativamente a Bolívia, um juiz local ordenou a prisão do ex-presidente Evo Morales após sua ausência em um tribunal

onde responderia a um caso de abuso sexual, a 17 de janeiro, no entanto, a decisão foi anulada. Morales é acusado de ter estuprado e traficado uma adolescente em 2016, quando ela tinha 15 anos. Apesar da ordem inicial de prisão, uma juíza de Santa Cruz acatou um recurso da defesa de Morales, anulando a decisão. O ministério público se concentra na acusação de tráfico de pessoas, com pena de 10 a 15 anos de prisão, uma vez que a denúncia do estupro foi arquivada em 2020.

### Domínio Económico

A conjuntura económica da América do Sul apresenta uma relativa situação de consolidação de sinais de crescimento económico. Espera-se que a região cresça cerca de 2.5%, todavia, o retorno de Donald Trump poderá condicionar esta perspetiva.

Regista-se tendências de melhorias nos indicadores de inflação na região. Como referência a esta tendência de melhoria pode-se olhar os dados da inflação da Argentina que caiu dos 117.8% em dezembro de 2025 para 47.3% em abril de 2025.

Relativamente a Venezuela, segunda economia regional que tem sido monitorado devido a sucessivas crises e depois da melhoria significativa da situação de inflação de 23%, registado em outubro de 2024, este país tem vindo a retroceder, com uma piora notável, voltando a atingir níveis assustadores com os 172% de inflação em abril de 2025, depois dos 91% em janeiro e dos 45% em dezembro. Assim, olhando para uma projeção destes dados comparados com os outros países da região, podemos ter o seguinte quadro.

Quadro 2. Inflação dos países da América do Sul no I Quadrimestre de 2025

Pais	Inf. Janeiro	Inf. Fevereiro	Inf. março	Inf. abril
Venezuela	91.3	117	136	172
Argentina	84.5	66.9	55.9	47.3
Bolívia	12.03	13.22	14.63	15.01
Suriname	9.9	9.9	5.7	5.6
Colômbia	5.22	5.28	5.09	5.16
Brasil	4.56	5.06	5.48	5.53
Uruguai	5.05	5.1	5.67	5.36
Chile	4.9	4.7	4.9	4.5
Paraguai	3.8	5.1	5.67	5.36
Guiana	3.1	3	3	2.9
Peru	1.85	1.48	1.28	1.65
Equador	0.26	0.25	0.31	-0.69

Fonte: <https://tradingeconomics.com/inflation-cpi> (Adaptado)

Relativamente a taxação americana, existe um receio na região de que a situação possa gerar guerra económica sobre América do Sul. Mas a Eurásia Group alarga o debate, alertando que proximidade do governo brasileiro com a China possa dificultar a exclusão das commodities brasileiras da lista de taxações americanas.

O país é o segundo maior fornecedor de aço e ferro aos norte-americanos e nunca teve uma participação tão grande no mercado. Garman aponta dois fatores cruciais que sustentam essa situação de desvantagem. Entende-se que o presidente Trump parece estar mais disposto a utilizar tarifas de forma agressiva. E entra mais confiante e mais convicto da necessidade de utilizar tarifas para poder trazer empregos para a economia americana, mesmo que imponha um custo para o consumidor.

O segundo fator apontado pela Eurásia é a deterioração da relação bilateral entre Brasil e EUA. O entorno do presidente Trump está inclinado a aceitar argumentos da oposição brasileira de que o Brasil vive sob o regime de censura e que o ex-presidente Bolsonaro está sob perseguição política.

Além disso, a proximidade entre o Brasil e a China, especialmente no contexto em que o Brasil sediará a Cúpula do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), é vista como um ponto de tensão adicional. Essa conjuntura torna menos provável que o governo americano faça concessões ao Brasil, mesmo diante de possíveis reclamações de consumidores

americanos sobre o aumento nos preços do aço e alumínio.

Alerta-se ainda para a possibilidade de novas tarifas sobre outros setores (agro-industriais). O governo Trump tem indicado que seguirá o princípio de reciprocidade, com o objetivo de impor tarifas em países que têm um nível tarifário mais elevado sobre as importações americanas do que os EUA impõem sobre suas importações.

Em contraste, avalia-se que alguma concessão pode ser mais provável no caso do México e do Canadá, no contexto de uma revisão dos termos do acordo de livre comércio entre esses três países. Essa perspectiva reforça a posição delicada em que o Brasil se encontra nas negociações comerciais com os EUA.

A conjuntura económica da Bolívia indica que este país pode estar em situação de crise económica. Esta crise económica tende a apresentar-se como insustentável, com um enorme aumento dos preços dos alimentos, o ambiente social revela tempos difíceis. A crise económica na Bolívia agravou-se no ano passado, muito devido à escassez de dólares, que é a moeda de maior valor no país, mas também pelas quebras nas exportações de gás natural e petróleo.

Quanto a Argentina, presidente Javier Milei aliado de Trump, defende acordos individuais para continuar no Mercosul, ou seja, cada país possa se abrir ao comércio de forma individual” mesmo estando no bloco comercial da América do Sul. Este pronunciamento acontece num contexto em anunciara que a Argentina poderia deixar o bloco comercial para tentar um acordo de livre comércio com os Estados Unidos. Ainda sobre este dossier, a 23 de janeiro, Milei no âmbito do fórum económico mundial, na Suíça, deixou claro que apenas procura espaço para negociar acordos bilaterais.

Considerar que, as atuais regras do Mercosul impedem que os países façam acordos de livre comércio bilaterais, sem os demais parceiros do bloco. Para alterar essa regra, seria preciso mudar o entendimento de todo o grupo. E nos últimos anos, o Uruguai avançou nas tratativas para tentar um acordo de livre comércio individual com a China. O plano, porém, esbarrou na regra do Mercosul.

### Domínio Securitário

Relativamente este domínio, a problemática de carteis de drogas de dimensão global é bastante complexo na região. A Força Aérea Brasileira (FAB), a 12 de fevereiro, abateu uma aeronave venezuelana que alegadamente transportava drogas e desobedeceu às regras da aviação civil por ter entrado clandestinamente no espaço aéreo nacional do Brasil e desobedeceu às ordens de pouso forçado. Esta aeronave caiu nas proximidades de Manaus e os dois traficantes a bordo foram encontrados mortos. A Polícia Federal encontrou drogas em quantidade não revelada.

A Bolívia anunciou ter prendido Marcos Roberto de Almeida, ou simplesmente, Tuta, um traficante internacional, brasileiro, homem de confiança de célula de crime denominada Primeiro Comando da Capital (PCC) fora dos presídios. É indiciado de crimes relacionados a tráfico de drogas que se espalham por países como Bolívia, República Dominicana e até Itália e Moçambique.

Em termos de violência, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) relatou a uma contínua deterioração da situação humanitária na Colômbia, embora tenha atingido seu ponto mais crítico nos últimos oito anos em 2024. Segundo a instituição, a intensificação de hostilidades, o aumento do controle de grupos armados sobre a população civil e o crescente desrespeito ao Direito Internacional Humanitário aumentaram de forma alarmante os riscos à vida, à integridade e à dignidade de milhares de pessoas. Outros problemas apontados pela Cruz Vermelha foram o uso de dispositivos explosivos, os deslocamentos, confinamentos e ataques à rede de assistência à saúde.

Relativamente a atualização da disputa territorial de Essequibo, a região viveu uma situação de violência a 18 de fevereiro, quando seis (6) soldados guianeses foram feridos em troca de tiros na região contestada de Essequibo, junto à fronteira com Venezuela. O confronto ocorreu no Cuyuni, no coração de Essequibo, região rica em recursos naturais, como petróleo, alvo de uma disputa entre Venezuela e Guiana. Nicolas Maduro em 2024 promulgou lei orgânica que contempla a criação do Estado da Guiana Essequiba. Realçar que esta região faz fronteira com o Brasil e que para Venezuela invadir por terra

teria que passar pelo território brasileiro.

### Referências Bibliográficas

- ◆ <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/02/>
- ◆ <https://pt.euronews.com/2025/02/01/venezuela-liberta-seis-cidadaos-norte-americanos-apos-reuniao-do-enviado-de-trump-com-nico>
- ◆ <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/milei-defende-acordos-individuais-para-continuar-no-mercosul/>
- ◆ <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/pgr-denuncia-24-militares-incluindo-generais-e-almirante/>
- ◆ [https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/trump-mantera-tarifaco-sobre-aco-e-aluminio-do-brasil-avalia-garman/#goog\\_rewarded](https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/trump-mantera-tarifaco-sobre-aco-e-aluminio-do-brasil-avalia-garman/#goog_rewarded)
- ◆ <https://www.cnnbrasil.com.br/blogs/fernanda-magnotta/internacional/america-latina-sob-trump-entre-a-diplomacia-e-a-politica-de-confronto/>

## e) Europa

Tenente Alberto Norberto Chongo

### Introdução

No domínio Político-social, destacam-se as primeiras ações levadas a cabo pelo novo executivo dos Estados Unidos da América (EUA) em relação a Europa, que criaram um ambiente de incerteza relativamente aos termos da sua parceria comercial, assim como militar. Na economia destaca-se a queda do euro em relação ao dólar americano, no entanto, pode-se referenciar a primeira redução das taxas de juros pelo Banco Central Europeu. No domínio securitário, evidencia-se a retoma das questões relacionadas com o aumento de investimento dos países europeus na defesa, e ainda as discussões em torno da redução da dependência em relação aos EUA em matéria de segurança, tendo Portugal garantido a antecipação do calendário para atingir a meta da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO – sigla em inglês) em investir 2% do seu Produto Interno Bruto (PIB) em defesa.

### Domínio Político-social

O chanceler alemão, Olaf Scholz, condenou o apoio de Elon Musk ao partido de extrema-direita Alternativa para a Alemanha (AfD) antes das eleições legislativas no país, em 23 de fevereiro. Musk tem apoiado repetidamente a AfD na plataforma de média social X, de que é proprietário.

Segundo as declarações de Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, em 21 de janeiro de 2024, no Fórum Económico Mundial em Davos, na Suíça, a União Europeia (UE) terá uma atitude pragmática em relação à nova administração de Donald Trump, mas estará sempre pronta a defender os seus interesses estratégicos contra qualquer medida injustificada.

O presidente francês, Emmanuel Macron, e o Chanceler alemão, Olaf Scholz, reuniram-se no dia 22 de janeiro de 2024, em Paris, onde debateram as indústrias siderúrgica, automóvel e química, e sublinharam a força e a unidade da Europa face às ameaças comerciais do presidente norte-americano, Donald Trump.

Durante uma conferência de imprensa conjunta, Emmanuel Macron afirmou que é um momento crítico para a França e a Alemanha assumirem um papel de liderança e garantirem que a Europa seja capaz de defender os seus interesses, mantendo os laços transatlânticos.

Na Bélgica, foram necessários mais de sete meses após as eleições legislativas de junho de 2024, para as conversações políticas resultarem na formação de um governo de coligação que é liderado por Bart De Wever. O novo executivo foi empossado em 3 de fevereiro de 2025, pelo Rei belga.

A União Democrata-Cristã (CDU) da Alemanha e o seu líder Friedrich Merz ficaram em primeiro lugar nas eleições legislativas de 23 de fevereiro, com 28% dos votos. A Alternativa para a Alemanha (AfD), de extrema-direita, ficou em segundo lugar com 20%, duplicando a sua quota de votos em relação às últimas eleições na Alemanha em 2021 e dando a um partido de extrema-direita o seu melhor resultado no país desde a Segunda Guerra Mundial.

O Partido Social-Democrata (SPD) de Olaf Scholz ficou em terceiro lugar com 16% dos votos, o pior resultado para o partido desde 1887.

O primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, afirmou em 2 de março que o Reino Unido e a França vão colaborar com a Ucrânia na elaboração de um plano de cessar-fogo a apresentar aos EUA. A iniciativa surgiu após a diplomacia telefónica de Starmer que envolveu os presidentes, Volodymyr Zelenskyy, Donald Trump, e Emmanuel Macron, na sequência das conversações menos cordiais entre Zelenskyy e Trump na Sala Oval, em 01 de março.

A Justiça francesa considerou, em 31 de março, a líder da extrema-direita Marine Le Pen e outros oito eurodeputados do Rassemblement National (RN) culpados por uso indevido de fundos europeus na época em que foram eurodeputados. Ela

foi declarada inelegível para cargos públicos por cinco anos, decisão que deve impedi-la de concorrer à presidência da França em 2027, e ainda foi condenada a pagar uma multa de 100 mil euros, e quatro anos de prisão, dois dos quais em suspensão e outros dois a serem cumpridos com pulseira eletrônica.

Uma grande falha no fornecimento de energia atingiu Portugal, Espanha e partes de França, no dia 28 de abril, deixando milhões de pessoas sem eletricidade. Os relatórios indicam problemas na rede elétrica europeia, que, no entanto, afetaram as redes nacionais na Península Ibérica.

### Domínio Económico

Em 3 de janeiro de 2025, o euro caiu 0,9% em relação ao dólar americano, atingindo 1,02 dólar por 1 euro, o seu nível mais baixo desde novembro de 2022, devido às preocupações com a economia da zona euro, às tarifas de Trump e à discrepância de política monetária entre o Banco Central Europeu (BCE) e a Reserva Federal.

A taxa de juro principal da Zona Euro, definida pelo BCE, desceu mais 0,25 pontos percentuais, para 2,75%, em 30 de janeiro de 2025. Foi a quinta descida de 0,25 pontos desde o máximo de 4% atingido em setembro de 2023.

O BCE reduziu a sua taxa de juro de referência em 0,25 pontos percentuais, para 2,25%, em 17 de abril, uma vez que as ameaças ao crescimento ultrapassam as preocupações com a inflação. As taxas de juro da facilidade permanente de depósito, das operações principais de refinanciamento e da facilidade permanente de cedência de liquidez serão reduzidas para 2,25%, 2,40% e 2,65%, respetivamente, com efeitos a partir de 23 de abril de 2025.

De acordo com a presidente do BCE, Christine Lagarde, a inflação está a abrandar e que os recentes cortes nas taxas de juro estão a começar a produzir efeitos, referindo que a inflação da zona euro caiu para 2,5% em janeiro de 2025, contra 5,5% em janeiro de 2024, mas alertou para o facto de a incerteza persistir, em especial no que se refere às fricções comerciais e às tensões geopolíticas.

A inflação da zona euro atingiu um mínimo de quatro meses, 2,2%, em março de 2025, sustentando a especulação do mercado de que o Banco Central Europeu (BCE) poderá continuar a reduzir as taxas de juro em abril. A inflação subjacente, que exclui os preços voláteis da energia e dos alimentos, caiu para 2,4% em março, contra 2,6% em fevereiro, ligeiramente abaixo dos 2,5% previstos.

A presidente do BCE sublinhou também a urgência de avançar com o euro digital, argumentando que um sistema de pagamentos regional reduziria a dependência da Europa de fornecedores externos e reforçaria a sua resiliência financeira.

Em 12 de março de 2025, o executivo da União Europeia (UE) lançou um conjunto de contramedidas proporcionadas contra as exportações dos EUA para a UE, visando uma série de produtos americanos, que deverá entrar em vigor em meados de abril, após aprovação pelos países da UE. A medida surge em resposta a ordem executiva do presidente dos EUA, Donald Trump, que impõe uma tarifa de 25% sobre as importações de aço, alumínio e produtos derivados relacionados, afetando aproximadamente 26 mil milhões de euros de exportações da UE.

O presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou em 2 de abril uma série de novas tarifas comerciais que visam aumentar a pressão sobre outros países. No caso da UE, afirmou que os europeus cobram tarifas de 39% aos produtos norte-americanos, assim, em resposta, anunciou uma tarifa de 20% sobre os produtos da UE, e ainda uma tarifa de 25% sobre todos os automóveis fabricados no estrangeiro. Líderes mundiais depressa reagiram ao anúncio de Donald Trump, alertando para as consequências nefastas das medidas para a economia mundial.

A UE suspendeu por 90 dias, em 10 de abril, as suas contra-tarifas contra os EUA para prosseguir as conversações com a administração de Donald Trump sobre a forma de resolver a questão das tarifas comerciais.

### Domínio Securitário

Guerra Russo-ucraniana: O primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, visitou em 16 de janeiro de 2025 à capital da

Ucrânia com a promessa de ajudar a garantir a segurança do país. O Governo britânico anunciou que Starmer e o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, assinaram um tratado de "Parceria de 100 anos", abrangendo dentre outras áreas, a defesa.

O Reino Unido é um dos maiores fornecedores de ajuda militar e civil à Ucrânia e também forneceu formação no seu território a mais de 50.000 soldados ucranianos.

No dia 17 de fevereiro, vários líderes de países europeus, incluindo os líderes da União Europeia, reuniram-se em Paris de emergência, a convite de Emmanuel Macron, para debater a questão da Ucrânia, na mesma altura em que os EUA se preparam para iniciar negociações com a Rússia na Arábia Saudita, sem convidar quaisquer representantes europeus ou ucranianos.

A questão do envio de tropas europeias para a Ucrânia terá sido das mais importantes em cima da mesa e Emmanuel Macron, que sugeriu esta ideia em abril de 2024, ganhou um aliado neste tópico, o Reino Unido.

Vários países já reagiram a esta disponibilidade. Enquanto a Suécia não descarta o envio de tropas, países como Alemanha e Espanha referem ser demasiado cedo para falar nessa questão, a Polónia recusou liminarmente o envio de homens para a Ucrânia.

Numa altura em que a guerra na Ucrânia assinalou, em 24 de fevereiro, o terceiro ano desde o seu início, aumentam as tensões na linha da frente na região de Donetsk, onde as forças ucranianas estão envolvidas numa batalha difícil. Há receios crescentes de que, se as tropas russas capturarem ou contornarem a cidade de Pokrovsk, possam avançar ainda mais na Ucrânia.

Entretanto, crescem as expectativas sobre uma possível trégua entre a Rússia e Ucrânia e quiçá o fim deste conflito, como declarou o presidente dos EUA, Donald Trump, que tem exercido pressão para a realização de conversações de paz com a Rússia.

A Ucrânia concordou, em 11 de março, com um cessar-fogo de 30 dias na guerra com a Rússia, sujeito a um acordo com o Kremlin, após conversações na Arábia Saudita entre as delegações dos EUA e da Ucrânia. Em resposta, a administração Trump afirmou que iria levantar imediatamente a suspensão da ajuda militar à Ucrânia e a partilha de informações com Kiev, medidas impostas para pressionar o presidente ucraniano Volodymyr Zelenskyy a entrar em negociações para acabar com a guerra.

Os países que apoiam a Ucrânia na guerra contra a Rússia comprometeram-se, em 11 de abril, com mais de vinte e um mil milhões de euros para apoiar o país, durante uma reunião do Grupo de Contacto presidido pelo Reino Unido e Alemanha, em Bruxelas, com mais de 50 países participantes, incluindo Portugal.

Investimentos na defesa: A UE deve aumentar as suas despesas com a defesa para "se preparar para o pior" e ser capaz de se defender "sozinha, se necessário", contra uma Rússia beligerante, tendo em conta que em 2024, os Estados-membros gastaram, em média, 1,9% do PIB com a defesa, enquanto a Rússia gastou 9%, afirmou a chefe da diplomacia da UE, Kaja Kallas, em 22 de janeiro de 2025, na conferência anual da Agência Europeia de Defesa.

O presidente francês Emmanuel Macron apelou a que a Europa "acorde" e aumente as suas despesas com a defesa para reduzir a sua dependência dos EUA em matéria de segurança.

A Lituânia anunciou que iria aumentar as suas despesas com a defesa para 5 a 6% do PIB a partir de 2026, devido à ameaça de agressão russa na região, mas algumas grandes economias, como a Itália e a Espanha, ainda não atingiram o objetivo de 2% da NATO.

A Dinamarca vai injetar 1,95 mil milhões de euros para aumentar a sua presença militar na região do Ártico e do Atlântico Norte, em respostas as ameaças do presidente dos EUA, Donald Trump, que repetidamente exigiu comprar ou assumir o controlo da Gronelândia.

O ministro da Defesa da Dinamarca, Troels Lund Poulsen, afirmou em 27 de janeiro de 2025 que há sérios desafios em matéria de segurança e defesa no Ártico e no Atlântico Norte, e acrescentou que o referido pacote incluiria três novos navios de guerra no Ártico, dois drones de vigilância de longo alcance adicionais e capacidade de satélite.

## Referências Bibliográficas

- ◆ <https://pt.euronews.com/my-europe/2025/01/21/von-der-leyen-sobre-trump-ue-sera-pragmatica-mas-protegera-os-seus-interesses>
- ◆ <https://pt.euronews.com/my-europe/2025/01/22/macron-e-scholz-pedem-uma-europa-unida-face-as-ameacas-comerciais-de-trump>
- ◆ <https://www.dn.pt/internacional/primeiro-ministro-brit%C3%A2nico-em-kiev-para-assinar-tratado-de-parceria-por-100-anos>
- ◆ <https://pt.euronews.com/2025/01/22/ue-tem-de-gastar-mais-de-1-do-pib-para-se-preparar-para-o-pior-defende-kallas>
- ◆ <https://pt.euronews.com/business/2025/01/03/euro-atinge-o-nivel-mais-baixo-dos-ultimos-dois-anos-face-ao-dolar>
- ◆ <https://pt.euronews.com/my-europe/2025/01/28/dinamarca-vai-injetar-quase-2-mil-milhoes-de-euros-na-seguranca-do-artico-face-as-ameacas>
- ◆ <https://www.dn.pt/economia/bce-reduz-taxa-de-juro-para-275-pela-quinta-vez-desde-o-m%C3%A1ximo-de-4>
- ◆ <https://pt.euronews.com/my-europe/2025/02/03/nacionalista-bart-de-wever-toma-posse-como-primeiro-ministro-da-belgica>
- ◆ <https://pt.euronews.com/business/2025/02/11/presidente-do-bce-da-sinais-de-alivio-da-inflacao-e-apela-a-criacao-de-um-euro-digital>
- ◆ <https://cnnportugal.iol.pt/guerra-na-ucrania/guerra/tropas-europeias-na-ucrania-quem-quer-quem-nao-quer-e-quem-nao-descarta/20250217/67b3b660d34ef72ee44267b5>
- ◆ <https://pt.euronews.com/my-europe/2025/02/24/eleicoes-alemas-cdu-vence-e-merz-quer-coligacao-ate-a-pascoa>
- ◆ <https://pt.euronews.com/2025/02/25/treguas-entre-a-russia-e-a-ucrania-sao-viaveis-nas-proximas-semanas-diz-macron>
- ◆ <https://pt.euronews.com/my-europe/2025/03/02/reino-unido-e-franca-vao-trabalhar-com-a-ucrania-num-plano-para-o-cessar-fogo>
- ◆ <https://pt.euronews.com/my-europe/2025/03/12/ue-responde-aos-direitos-aduaneiros-dos-eua-sobre-o-aco-e-o-aluminio-com-um-pacote-de-medi>
- ◆ <https://pt.euronews.com/2025/03/11/ucrania-concorda-com-proposta-dos-eua-para-um-cessar-fogo-de-30-dias-na-guerra-com-a-russia>
- ◆ <https://www.dw.com/pt-br/marine-le-pen-%C3%A9-condenada-por-fraude-e-declarada-ineleg%C3%ADvel/a-72094852>
- ◆ <https://pt.euronews.com/business/2025/04/02/esta-e-a-nossa-declaracao-de-independencia-economica-trump-anuncia-tarifas-de-20-para-a-ue>
- ◆ <https://pt.euronews.com/business/2025/04/01/inflacao-na-zona-euro-desce-para-22-podera-o-bce-reduzir-as-taxas-este-mes>
- ◆ <https://www.dn.pt/economia/bruxelas-pede-cautela-or%C3%A7amental-ap%C3%B3s-portugal-ter-proposto-plano-de-10-mil-milh%C3%B5es-de-euros>
- ◆ <https://www.dn.pt/internacional/pa%C3%ADses-refor%C3%A7am-apoio-%C3%A0-ucr%C3%A2nia-que-ascende-a-21000-milh%C3%B5es-de-euros>
- ◆ <https://pt.euronews.com/business/2025/04/17/bce-corta-novamente-as-taxas-de-juro-com-tarifas-de-trump-a-pesarem-sobre-as-perspetivas-e>
- ◆ <https://pt.euronews.com/my-europe/2025/04/28/portugal-espanha-e-partes-de-franca-atingidas-por-cortes-de-eletricidade-em-massa>

### Introdução

No domínio político-social destaca-se a entrada de países do Sudeste Asiático no BRICS, como membros e formais, assim como parceiros, e olhamos ainda para a situação política no Mianmar. No domínio económico destaca-se a previsão positiva do crescimento económico da região em 2025, sem descartar possíveis impactos negativos da guerra comercial levada a cabo pela nova administração nos EUA. No domínio securitário evidencia-se o exercício naval sem precedentes realizado na região do Sudeste Asiático pela marinha francesa mais nove países da região e não só, e ainda o fortalecimento das relações militares entre a Indonésia e Rússia.

### Domínio Político-social

A Indonésia foi anunciada como membro formal do BRICS no início de janeiro de 2025. A notícia foi transmitida pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil, que assumiu a presidência do grupo para o ano de 2025. Maior economia do Sudeste Asiático, a Indonésia é rica em recursos naturais, incluindo petróleo, gás e commodities agrícolas. Com a entrada no BRICS, o país dá mais um passo no objetivo de expandir sua economia e influência para além da Ásia e da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN).

Outros países do Sudeste Asiático também passaram a integrar o BRICS na categoria de países parceiros, o que permite a participação em cúpulas e outros fóruns do grupo, bem como endossar declarações e outros documentos finais, é o caso da Malásia e da Tailândia.

A junta militar em Mianmar estendeu o estado de emergência por mais seis meses, em 31 de janeiro de 2025, a fim de se preparar para eleições que devem ser realizadas este ano. A extensão do estado de emergência ocorreu um dia antes do quarto aniversário do golpe militar que derrubou o governo civil do país em 2021. A extensão é a sétima que a junta anuncia desde então, enquanto luta para reprimir uma revolta nacional contra seu governo.

O ex-presidente filipino Rodrigo Duterte (2016-2022) foi preso, em 11 de março de 2025, no aeroporto de Manila pela Interpol imediatamente após sua chegada de Hong Kong, por ordem do Tribunal Penal Internacional (TPI), acusado de crimes contra a humanidade supostamente cometidas por eles na luta contra o tráfico de drogas.

O parlamento da Indonésia aprovou, em 20 de março de 2025, mudanças na Lei Militar Indonésia (TNI) de 2004, que expandem a capacidade do governo de nomear oficiais militares em serviço para cargos civis. As mudanças foram apresentadas pela Comissão de Defesa, Relações Exteriores e Inteligência da Câmara dos Representantes, e foram aprovadas por votação unânime durante uma sessão plenária da Câmara dos Representantes.

A aprovação ocorre em meio a críticas de grupos de direitos humanos nacionais e internacionais de que as mudanças na Lei TNI irão corroer a barreira entre os militares e o governo, estabelecida após a queda do líder autoritário Suharto em 1998.

Um terremoto de magnitude 7,7 atingiu Mianmar por volta do meio-dia, em 28 de março, causando a morte de mais de 3.763 pessoas, cerca de 5.017 feridos e um pouco mais de 110 pessoas continuam desaparecidas, tendo sido o mais forte a atingir o país do sudeste asiático em mais de um século, derrubando templos antigos e edifícios modernos. A guerra civil em Mianmar complicou os esforços para localizar sobreviventes e fornecer ajuda para salvar vidas.

Na vizinha Tailândia, o terramoto também foi fortemente sentido, causando a morte de cerca de 19 pessoas e 76 pessoas desaparecidas. As equipes de resgate trabalharam arduamente na busca por sobreviventes nos escombros de um arranha-céu desabado na capital Bangkok.

O Presidente chinês Xi Jinping realizou visitas de Estado ao Vietnam, Malásia e Camboja, entre os dias 14 à 18 de abril. Este périplo de Xi Jinping no Sudeste Asiático se concentrou nas relações de boa vizinhança e promoveu a cooperação mutuamente benéfica, alcançando sucesso total, de acordo com o ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi.

## Domínio Económico

De acordo com as previsões económicas do Banco Asiático de Desenvolvimento (BAD), espera-se que o crescimento económico do Sudeste Asiático se mantenha estável em 4,7% em 2025, embora tenha alertado que as políticas do novo governo de Trump nos EUA podem impactar a região.

Decorreu de 5 a 6 de março, em Phnom Penh, Camboja, a Cúpula Empresarial ASEAN – Camboja 2025, que atraiu 191 empresas internacionais, 124 empresas cambojanas e 510 delegados, incluindo autoridades governamentais, executivos de negócios, investidores e diplomatas. Como uma plataforma para promover a cooperação económica e o desenvolvimento na ASEAN e com o papel crescente do Camboja na integração económica regional, a cúpula se concentrou em três tópicos principais, nomeadamente, em construir o futuro do bloco por meio do desenvolvimento de infraestrutura e conectividade regional; aumentar a prosperidade por meio do comércio e investimento; e desenvolver recursos humanos.

O Ministério Coordenador de Assuntos Económicos da Indonésia e o Ministério Japonês da Economia, Comércio e Indústria assinaram, em 8 de março, um acordo sobre cooperação no desenvolvimento da usina hidrelétrica de Kayan em Kalimantan do Norte, a maior do gênero no Sudeste Asiático, com um investimento total de 17,8 bilhões de dólares. Para a Indonésia, a usina hidrelétrica de Kayan não é apenas um projeto de infraestrutura dentro da estrutura da Comunidade de Emissão Zero da Ásia, mas também um investimento estratégico para a segurança energética e os esforços de descarbonização da Indonésia.

O governo dos EUA aplicou tarifas severas sobre importações de painéis solares do Camboja, Malásia, Tailândia e Vietnã, que segundo o Departamento de Comércio estavam sendo introduzidos no mercado dos EUA a preços baixos e se beneficiando de subsídios injustos do governo chinês.

As tarifas variavam amplamente dependendo da empresa e do país, variando de pouco mais de 41% para produtos da Jinko Solar da Malásia a mais de 375% para produtos fabricados pela Trina Solar na Tailândia. Painéis e componentes solares do Camboja foram taxados em mais de 3.500%, uma quota tão alta que equivale a uma proibição de importação porque seus produtores optaram por não cooperar com o sector industrial americano.

## Domínio Securitário

Em 12 de janeiro de 2025, o porta-aviões Charles de Gaulle da Marinha Francesa fez uma primeira escala histórica na Indonésia como parte de sua implantação no Indo-Pacífico sob a Missão “Clemenceau 25”. A visita precedeu o “La Perouse 25” liderado pela Marinha Francesa, e que realizou um exercício naval sem precedentes, entre 16 e 25 de janeiro, envolvendo nove países, França, Austrália, Canadá, Índia, Indonésia, Malásia, Singapura, EUA e Reino Unido, que ocorreu nos estreitos de Malaca, Sunda e Lombok.

Enquanto a França e a Indonésia buscam fortalecer ainda mais sua parceria de defesa, as restrições financeiras continuam a representar um desafio significativo para Jacarta. Limitações orçamentárias teriam atrasado certos projetos de aquisição de armas da França e de outros países, levantando preocupações sobre a capacidade da Indonésia de sustentar seus compromissos de defesa de longo prazo.

Em janeiro de 2025, o Ministério da Defesa da Indonésia anunciou um plano para dobrar gradualmente os gastos de defesa do país, atualmente um dos mais baixos da ASEAN, para 1,5% do PIB.

O presidente indonésio Prabowo Subianto recebeu Sergei Shoigu, secretário do Conselho de Segurança da Federação Russa, em Jacarta, em 25 de fevereiro para discutir questões estratégicas relacionadas às relações bilaterais e à segurança regional. Esta visita deverá fortalecer ainda mais os laços entre os dois países, levando à formação de parcerias estratégicas mutuamente benéficas, especialmente nas áreas de segurança e defesa, e explorar oportunidades de cooperação futura.

Em 2 de abril, o Conselho de Administração Estatal Militar de Mianmar anunciou um cessar-fogo de 20 dias para apoiar os esforços de ajuda humanitária após o terramoto de 28 de março, seguindo medidas semelhantes de grupos de resistência. O cessar-fogo foi prorrogado até 30 de abril, após conversas entre o chefe da junta, o General Min Aung Hlaing, e o Primeiro-Ministro malaio, Anwar Ibrahim, em Bangkok no início de abril.

No entanto, segundo dados apresentados pela Reuters, entre 28 de março e 24 de abril, a junta militar lançou pelo menos 207 ataques, incluindo 140 ataques aéreos e 24 barragens de artilharia. Destes, mais de 172 ataques ocorreram após o cessar-fogo, e 73 deles ocorreram em áreas fortemente afetadas pelo terremoto.

### Referências Bibliográficas

- ◆ <https://noticiabrasil.net.br/20250203/com-entrada-da-indonesia-brics-soma-forcas-com-a-asean-em-prol-da-reforma-global-38366597.html>
- ◆ <https://thediplomat.com/2025/02/myanmars-military-junta-extends-state-of-emergency-for-seventh-time/>
- ◆ <https://thediplomat.com/2025/02/between-opportunity-and-constraint-recent-developments-in-indonesia-france-security-ties/>
- ◆ <https://noticiabrasil.net.br/20250311/ex-presidente-da-filipinas-rodrigo-duterte-e-presos-pela-interpol-em-manila-38793891.html>
- ◆ <https://en.vietnamplus.vn/southeast-asian-economies-face-hard-challenges-in-2025-post307769.vnp>
- ◆ <https://en.vietnamplus.vn/indonesia-russia-promote-mutually-beneficial-strategic-partnership-post310571.vnp>
- ◆ <https://en.vietnamplus.vn/indonesia-japan-to-partner-in-southeast-asias-largest-hydropower-plant-post311184.vnp>
- ◆ <https://en.vietnamplus.vn/vietnam-attends-asean-cambodia-business-summit-2025-post311108.vnp>
- ◆ <https://thediplomat.com/2025/03/indonesian-parliament-passes-law-expanding-militarys-role-in-government/>
- ◆ <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/passa-de-o-numero-de-mortos-em-mianmar-apos-terremoto-diz-autoridade/>
- ◆ <https://portuguese.cri.cn/2025/04/19/ARTI1745060048780206>
- ◆ <https://thediplomat.com/2025/04/myanmar-military-attacks-continue-despite-earthquake-ceasefire-report-says/>
- ◆ <https://thediplomat.com/2025/04/us-government-finalizes-tariffs-on-southeast-asian-solar-imports/>